

II Encontro anual de
INICIAÇÃO 
CIENTÍFICA DA UNESPAR

ESTUDOS DO BALANÇO HÍDRICO CLIMATOLÓGICO DE CAMPO MOURÃO

Victória Dellay França (PIC-Jr, Bolsista Fundação Araucária)
Unespar/Campus de Campo Mourão, victoriadellay23@gmail.com
Victor da Assunção Borsato (Orientador)
Unespar/Campus de Campo Mourão, victorb@fecilcam.br

RESUMO

A região de Campo Mourão é essencialmente agrícola, embora se empregue modernas técnicas de cultivos, as lavouras são vulneráveis à disponibilidade de água no solo, cuja fonte de abastecimento é exclusivamente por meio das precipitações atmosféricas. Por isso, o Balanço Hídrico é mais uma ferramenta para todos aqueles que planejam as atividades no campo. O Balanço Hídrico climatológico, desenvolvido por Thornthwaite & Mather, é uma das diversas maneiras de se contabilizar a variação do armazenamento de água no solo. Há outras metodologias ou técnicas para se estudar a distribuição das chuvas e a disponibilidade de água no solo, uma delas é por meio do Índice de Porcentagem Normal que classifica a distribuição das chuvas em onze classes, que oscilam do extremamente úmido ao extremamente seco. Essa técnica foi utilizada para as chuvas registradas na Estação Climatológica de Campo Mourão no período de 2000 a 2012. Os resultados por meio dos extratos do Balanço Hídrico foram comparados com os Índices de Porcentagem Normal e mostraram que as chuvas são bem distribuídas ao longo dos meses do ano, embora haja uma grande irregularidade mensal e também interanual. Não foi estudado, mas, sabe-se que os fenômenos El Niño e La Niña geram consequências no volume e na distribuição das chuvas na região de Campo Mourão. Para todos os anos estudados somente os anos de 2004, 2009 e 2011 não apresentaram deficiência hídrica, para os demais, a grande maioria apresentou deficiência hídrica nos meses do inverno. O Índice de Porcentagem Normal também acusou meses secos principalmente para a estação de inverno, sendo agosto o mês mais seco. Para o referido mês foram verificadas as seguintes classificações: “seca severa”, quatro “intensamente seco”, um “seca moderada”, dois “seca inicial”, e dois com “umidade moderada”. Para a estação do verão, também houve meses secos, março de 2002 e fevereiro de 2005 foram classificados com de seca severa. Para fevereiro, o Balanço Hídrico não acusou deficiência de água no solo, isto porque o janeiro foi extremamente úmido, garantindo reservas de água no solo. Para março de 2002, o Balanço hídrico acusou deficiência hídrica, considerando-se que o mês de fevereiro do mesmo ano foi de seca suave. Os resultados de forma geral mostram que a região recebeu chuvas irregulares interanual e mensal.

Palavras-chave: Climatologia. Riscos Climáticos. Chuvas.